

Investigação Científica nas Ciências Humanas 4

**Marcelo Máximo Purificação
César Costa Vitorino
Emer Merari Rodrigues
(Organizadores)**

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Investigação Científica nas Ciências Humanas 4

**Marcelo Máximo Purificação
César Costa Vitorino
Emer Merari Rodrigues
(Organizadores)**

**Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

162 Investigação científica nas ciências humanas 4 [recurso eletrônico] /
 Organizadores Marcelo Máximo Purificação, César Costa
 Vitorino, Emer Merari Rodrigues. – Ponta Grossa, PR: Atena,
 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-62-1
 DOI 10.22533/at.ed.621201903

1. Ciências humanas. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Vitorino, César Costa. III. Rodrigues, Emer Merari.

CDD 300.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores é com grande satisfação, que fazemos chegar até vocês mais um volume da Coleção Investigação Científica nas Ciências Humanas. Uma obra, com temas atuais e diversos, que gravitam e estabelecem liames com a dialética da Humanidade. Nesse contexto, as experiências vivenciadas em universidades e a própria trajetória social do homem, acabam sendo ingredientes de fortalecimento do pensar na Área das Humanidades. Praticizar o ato de pensar e interpretar nunca foi tão importante, quanto nos dias atuais. A conjuntura social ao qual vivemos hoje, exige de nós, posicionamentos e constantes reconstituições das contexturas sociais. Por isso, revisitar o passado, discutir o presente e planejar o futuro, são ações extremamente importantes aos estudantes e pesquisadores das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

A obra está facilmente organizada em dois eixos temáticos. O primeiro, estabelece diálogos com práticas significativas, traz nas discussões modelos de estratégias pedagógicas que vão dos jogos analógicos à escuta sensível, pontuando experiências de novas e paradigmas desenvolvidos nos contextos de sala de aula nos mais diferentes níveis de ensino. Sinaliza para importância das tecnologias e do diálogo interdisciplinar para formação do indivíduo.

O segundo eixo, traz aspectos significativos para uma boa reflexão nas Ciências Sociais Aplicadas. De forma (in) direta promove a (inter) ligação dialógica que perpassa por Leis; Políticas Públicas; Cooperativismo; Desenvolvimento Social; Religiosidade; Cultura; Saúde e etc. Um eixo, com forte inclinação e possibilidades de integração com os processos educacionais. Desse modo, a coletânea de textos desta obra, se estabelece como um convite à reflexão e às interfaces de olhares de pesquisados e estudiosos que desenvolvem suas investigações Científicas na Ciências Humanas.

Com isso, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
César Costa Vitorino
Emer Merari Rodrigues

CAPÍTULO 1	1
APROXIMANDO UNIVERSIDADE E ESCOLA ATRAVÉS DO DIÁLOGO E PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	
Márcia Rejane Scherer	
DOI 10.22533/at.ed.6212019031	
CAPÍTULO 2	7
INCLUSÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA ESCUTA SENSÍVEL NO CONTEXTO DA SALA DE AULA	
Isabella Guedes Martinez	
Elias Batista dos Santos	
Ricardo Gauche	
DOI 10.22533/at.ed.6212019032	
CAPÍTULO 3	16
DESLOCAMENTOS EM PESQUISAS NO CAMPO DAS CIÊNCIAS HUMANAS	
Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos	
Naiara Gracia Tibola	
Daniela Gomes Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.6212019033	
CAPÍTULO 4	25
O USO DA ROBÓTICA EDUCACIONAL COMO APRIMORAMENTO NO ENSINO DA MATEMÁTICA COM ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL EM LÁBREA – AM	
Fabiann Matthaus Dantas Barbosa	
Kelren da Silva Rodrigues	
Rafael Carvalho de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6212019034	
CAPÍTULO 5	34
PROJETO POLÍTICO - PEDAGÓGICO E A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO CONTEXTO ESCOLAR	
Kaio Anderson Fernandes Gomes	
Josenildo Santos de Sousa	
Francisnaine Priscila Martins de Oliveira	
Ednardo Arcanjo Garrido	
DOI 10.22533/at.ed.6212019035	
CAPÍTULO 6	41
UTILIZAÇÃO DE JOGOS ANALÓGICOS COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Elias Batista dos Santos	
Wellington dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6212019036	

CAPÍTULO 7	52
A IMPORTÂNCIA DA CIDADANIA E DOS DIREITOS HUMANOS NA FORMAÇÃO DOS JOVENS BRASILEIROS	
Morgana Patrícia Webers Bonfanti Mateus Pediriva Nelci Lurdes Gayeski Meneguzzi	
DOI 10.22533/at.ed.6212019037	
CAPÍTULO 8	59
A NATUREZA EM KANT: CONFLITO, GUERRA E SOCIABILIDADE	
Franciscleyton dos Santos da Silva Zilmara de Jesus Viana de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.6212019038	
CAPÍTULO 9	71
A PSICANÁLISE E O DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR: ALGUMAS DISCUSSÕES	
Grazielle Luiza Barizon Scopel Gerbasi Paulo José da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6212019039	
CAPÍTULO 10	82
O GOOGLE SALA DE AULA E A SIMULAÇÃO “O CASO DO REBANHO DE JACÓ”: SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DOS CONCEITOS DE GENÉTICA	
Marisa Inês Bilthauer Dulcinéia Ester Pagani Gianotto	
DOI 10.22533/at.ed.62120190310	
CAPÍTULO 11	100
IDENTIDADE PESSOAL EM PAUL RICOEUR: A HERMENÊUTICA DO SI E A DIALÉTICA <i>IDEM-IPSE</i>	
Janessa Pagnussat	
DOI 10.22533/at.ed.62120190311	
CAPÍTULO 12	111
ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE ENSINO COLABORATIVO NO BRASIL E NOS ESTADOS UNIDOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	
Fernanda Aparecida dos Santos Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.62120190312	
CAPÍTULO 13	124
BREVÍSSIMA HISTÓRIA DA FITA CASSETE E OUTROS MODOS DE REPRODUÇÃO MUSICAL	
Enio Everton Arlindo Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.62120190313	

CAPÍTULO 14	134
COLEÇÃO AMAZONIANA DE ARTE: O ENTRELACE ENTRE ARTE, MODA E MUSEOLOGIA	
Moema Correa Marcela Cabral Orlando Maneschy	
DOI 10.22533/at.ed.62120190314	

PARTE II - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA

CAPÍTULO 15	144
A APROPRIAÇÃO TERRITORIAL NO SÍTIO HISTÓRICO URBANO (SHU) 'RUA DO PORTO' EM PIRACICABA - SP	
Marcelo Cachioni Maira Cristina Grigoletto Juliana Binotti Pereira Scariato	
DOI 10.22533/at.ed.62120190315	

CAPÍTULO 16	157
DA CANA AO MELADO: OS SABORES E A FESTA DO MELADO COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL DA CIDADE DE CAPANEMA -PR	
Thais Naiara Prestes Fernanda Cordeiro De Faust	
DOI 10.22533/at.ed.62120190316	

CAPÍTULO 17	165
LEGISLAÇÕES RELACIONADAS À FORMAÇÃO EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO (EST)	
Marcela de Lima Magalhães Adriana Maria Tonini	
DOI 10.22533/at.ed.62120190317	

CAPÍTULO 18	179
IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DE MATERIAIS TÊXTEIS DO SÉCULO XIX DE UM TRAJE DO GRUPO FOLCLÓRICO DA CORREDOURA EM PORTUGAL	
Ronaldo Salvador Vasques Fabrício de Souza Fortunato Márcia Regina Paiva de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.62120190318	

CAPÍTULO 19	187
MEDIÇÕES DE RADIAÇÕES IONIZANTES E CHUVAS NA REGIÃO TROPICAL DO BRASIL – DINÂMICA NOS TEMPOS	
Inácio Malmonge Martin Marcelo Pego Gomes Rodrigo Rezende Fernandes de Carvalho Rafael Augusto Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.62120190319	

CAPÍTULO 20 194

O PAPEL DA COOPERATIVA REGIONAL ITAIPU PARA O DESENVOLVIMENTO DE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS DE PINHALZINHO – SC

Patricia Ines Schwab
Juliana Capelezzo
Karine Cecilia Finatto Begnini
Maiara Zamban Linhares
Leani Lauermann Koch

DOI 10.22533/at.ed.62120190320

CAPÍTULO 21 211

OS MARIANOS E O APOSTOLADO DA ORAÇÃO NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DO CARMO EM PARINTINS, AMAZONAS

Rosimay Corrêa
Iraíldes Caldas Torres

DOI 10.22533/at.ed.62120190321

CAPÍTULO 22 226

PAISAGEM URBANA: A INFLUÊNCIA ESPANHOLA NA CIDADE DE SÃO CRISTÓVÃO/SE

Rafael Henrique Teixeira-da-Silva

DOI 10.22533/at.ed.62120190322

CAPÍTULO 23 239

POLÍTICA PÚBLICA BRASILEIRA PARA O MEIO AMBIENTE: ENFOQUE NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, EMISSÃO E REMOÇÃO DE GASES DO EFEITO ESTUFA NO ESTADO DO PARANÁ

Luciana Virginia Mario Bernardo
Maycon Jorge Ulisses Saraiva Farinha
Zelimar Soares Bidarra
Adelsom Soares Filho
Vanderson Aparecido de Sousa
Mauro Sérgio Almeida Lima

DOI 10.22533/at.ed.62120190323

CAPÍTULO 24 252

APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA AO TRABALHO DO POLICIAL MILITAR DE OPERAÇÕES ESPECIAIS

Jhony Wilson Youngblood
Mario Picetskei Júnior
Rafael Gomes Sentone

DOI 10.22533/at.ed.62120190324

CAPÍTULO 25 263

A FORMAÇÃO DE UM INTELLECTUAL

Vanderlei Souto dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.62120190325

CAPÍTULO 26	268
<i>A FALA DO HUNSRICK NO COTIDIANO DAS COMUNIDADES TEUTO-BRASILEIRAS: UM PATRIMÔNIO CULTURAL DE SANTA MARIA DO HERVAL (RS)</i>	
Liane Marli Führ Maria Ines Dapper Fröhlich Daniel Luciano Gevehr	
DOI 10.22533/at.ed.62120190326	
CAPÍTULO 27	282
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EVACUAÇÃO AEROMÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Clarissa Coelho Vieira Guimarães Beatriz Gerbassi de Aguiar Costa Fábio José de Almeida Guilherme Luiz Alberto de Freitas Felipe Vanessa Oliveira Ossola da Cruz Liszety Emmerick Gicélia Lombardo Pereira Maristela Moura Berlitz Michelle Freitas de Souza Chezza Damiã Ricchezza Rachel de Lyra Monteiro Ré Letícia Lima Borges	
DOI 10.22533/at.ed.62120190327	
CAPÍTULO 28	289
AS REGIÕES METROPOLITANAS DE ALAGOAS: SIGNIFICADOS E REALIDADES DIVERSAS	
Cícero dos Santos Filho Paulo Rogério de Freitas Silva Juliana Costa Melo	
DOI 10.22533/at.ed.62120190328	
SOBRE OS ORGANIZADORES	303
ÍNDICE REMISSIVO	305

A PSICANÁLISE E O DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR: ALGUMAS DISCUSSÕES

Data de aceite: 16/03/2020

Data da Submissão: 28/01/2020

Graziele Luiza Barizon Scopel Gerbasi

Hospital Municipal Dra. Thelma Villanova
Kasprowicz, Prefeitura Municipal de Maringá.
Universidade Estadual de Maringá, Programa de
Pós-graduação em Psicologia
Maringá-PR.
<http://lattes.cnpq.br/1041369373995561>

Paulo José da Costa

Universidade Estadual de Maringá, Programa de
Pós-graduação em Psicologia
Maringá-PR
<http://lattes.cnpq.br/9274325679573119>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6147-7791>

* O presente texto é uma versão modificada de um dos estudos desenvolvidos para a elaboração da tese de doutorado da primeira autora, orientada pelo segundo autor, no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá.

RESUMO: Teorias científicas visam descrever, explicar, prever, analisar ou compreender o ser humano em suas múltiplas dimensões de constituição e existência, por meio de diferentes métodos adequados aos seus pressupostos ontológicos e epistemológicos. No entanto, a nossa subjetividade se mostra inapreensível em sua riqueza e seus enigmas por uma única perspectiva. Diante dessa multiplicidade de

produção de conhecimento, nos propomos, com o presente trabalho, tecer algumas discussões a respeito do diálogo interdisciplinar, envolvendo a Psicanálise e outras áreas do conhecimento, com o intuito de contribuir para o debate acerca desta temática. Nesse sentido, discutimos a complementaridade dos saberes, alguns cuidados e recomendações diante da complexidade da interdisciplinaridade e as especificidades da produção de conhecimento psicanalítico. Destacamos que, embora existam barreiras em função da particularidade de cada área do conhecimento, é preciso viabilizar possibilidades de diálogo que permitam um fluxo de informações entre elas, construindo vias de acesso comum com recursos fornecidos por vários interlocutores. Entretanto, é preciso evitar o reducionismo ou o ecletismo. Pensar a Psicanálise como um campo específico do conhecimento, como participante de um processo dialógico com outras disciplinas, com propostas epistemológicas e metodológicas distintas, é um grande desafio. No entanto, pensamos que, com o espírito aberto ao novo, com a preocupação em respeitar as diferenças, seja possível empreender um processo que vise constituir uma área interdisciplinar. Nada nos parece mais apropriado ao espírito psicanalítico do que a abertura para o novo, num desafio constante às certezas estabelecidas, visando à expansão do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade; Psicanálise; Conhecimento.

PSYCHOANALYSIS AND INTERDISCIPLINARY DIALOGUE: SOME DISCUSSIONS

ABSTRACT: Scientific theories aim to describe, explain, predict, analyze or understand the human being in his multiple dimensions of constitution and existence, through different methods appropriate to its ontological and epistemological assumptions. However, our subjectivity is inapprehensible in its wealth and enigmas from a single perspective. Given this multiplicity of knowledge production, we propose, with the present work, to make some discussions about the interdisciplinary dialogue, involving psychoanalysis and other areas of knowledge, in order to contribute to the debate on this theme. In this sense, we discuss the complementarity of knowledge, some care and recommendations given the complexity of interdisciplinarity and the specificities of the production of psychoanalytic knowledge. We emphasize that, although there are barriers due to the particularity of each area of knowledge, it is necessary to enable possibilities for dialogue that allow a flow of information between them, building common access routes with resources provided by several interlocutors. However, it is necessary to avoid reductionism or eclecticism. Thinking about psychoanalysis as a specific field of knowledge, as a participant in a dialogical process with other disciplines, with distinct epistemological and methodological proposals, is a great challenge. However, we think that, with the spirit open to the new, with the concern to respect differences, it is possible to undertake a process that aims to constitute an interdisciplinary area. Nothing seems more appropriate to the psychoanalytic spirit than opening up to the new, in a constant challenge to established certainties, aiming at the expansion of knowledge.

KEYWORDS: Interdisciplinarity; Psychoanalysis; Knowledge.

1 | INTRODUÇÃO

A mente humana é admirável e extremamente complexa. A consciência, as emoções e os sentimentos, as memórias, os pensamentos, a imaginação, são tão presentes, tão cotidianos, tão íntimos e, ao mesmo tempo, compartilhados com outras pessoas, que a nossa subjetividade se mostra inapreensível em sua riqueza e seus enigmas por uma única perspectiva. Sua complexidade se amplia pelo fato de que cada pessoa tem um universo particular em si que, paradoxalmente, é infinito em suas fronteiras.

Considerando a subjetividade, convidamos o leitor a ter em mente uma pessoa singular e genérica. Singular pelo reconhecimento desse universo único que cada um de nós representa. Genérica no sentido de que cada pessoa compartilha com todos os seres humanos elementos comuns: um corpo e uma mente indissociáveis. Tenhamos diante de nós um ser humano constituído por sua subjetividade, corporeidade, historicidade e sociabilidade.

O sujeito humano, em sua concretude e subjetivação, existe independentemente de qualquer ciência que tente apreendê-lo como objeto de estudo. Teorias científicas visam descrever, explicar, prever, analisar ou compreender o ser humano em suas múltiplas dimensões de constituição e existência, por meio de diferentes métodos adequados aos seus pressupostos ontológicos e epistemológicos. O que propomos ao nosso leitor é que ele não perca de vista as pessoas que vivem suas vidas cotidianas em sua simplicidade e complexidade, cujo existir neste mundo ocorre sem compromisso com teorias que forjam seus próprios sujeitos e objetos. Neste caminho, enfrentamos tensões e polêmicas motivadas por diferenças entre concepções de homem; por conceitos que se aproximam, mas não podem ser simplesmente justapostos como se fossem equivalentes; por embasamentos filosóficos distintos; e por diversos métodos de investigação científica e de produção do conhecimento.

Tendo em vista as considerações acima, nos questionamos acerca das possibilidades da Psicanálise se abrir para o estabelecimento de diálogo com outros campos do saber. Tal questionamento não é novo, tanto que conhecemos a existência de posições favoráveis e contrárias a isso. Contudo, segundo nosso ponto de vista, predomina uma certa esquivança a se discutir tal tema no campo psicanalítico.

Assim, nos propomos a tecer algumas discussões a respeito da possibilidade do diálogo interdisciplinar, envolvendo a Psicanálise e outras áreas do conhecimento, com o intuito de contribuir para o debate acerca desta temática. Em nosso objetivo há uma delimitação à perspectiva interdisciplinar, pois poderíamos ter outros enfoques. Entretanto, optamos pela interdisciplinaridade apenas como um recorte que, por si só, já contém um alto grau de complexidade, para discutirmos em apenas um texto.

Como nos posicionamos favoravelmente ao diálogo, assumimos os riscos e os desafios que a interdisciplinaridade representa, porque a consideramos um meio viável para lidarmos com a complexidade dos fenômenos humanos, que englobam aspectos intra e intersubjetivos, neurobiológicos, históricos, socioculturais, econômicos, entre outros. Abarcar todas as suas dimensões é evidentemente impossível a partir de uma única abordagem teórica.

2 | A COMPLEMENTARIDADE DOS SABERES

Diante da complexidade de nosso tema, buscamos auxílio nas ideias de Edgar Morin. Esta fala do filósofo ilustra nosso posicionamento: “Sempre senti que verdades profundas, antagônicas umas às outras, eram para mim complementares, sem deixarem de ser antagônicas. Jamais quis reduzir à força a incerteza e a ambiguidade” (Morin, 2011, p. 7). No entanto, impera no meio científico o que ele denomina de paradigma de simplificação, regido por princípios de redução e disjunção. De acordo com o autor, a complexidade se constitui por elementos inseparáveis,

apesar de heterogêneos; ela é “o tecido dos acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo fenomênico. Mas então a complexidade se apresenta com os traços inquietantes do emaranhado, do inextricável, da desordem, da ambiguidade, da incerteza” (Morin, 2011, p. 13).

O pensador francês diz ser importante reconhecer o pertencimento do ser humano ao mundo natural, vê-lo de modo integrado ao ambiente e, ao mesmo tempo, poder distingui-lo, sem que se faça a redução do sujeito a esse meio. Para Morin (2011), os fenômenos humanos, antropológicos ou aqueles relacionados ao cérebro, são da mais alta complexidade e, por isso, enquadram-se na *hipercomplexidade*. Por esse motivo, ele se mostra favorável a produções científicas interdisciplinares, pois, desse modo, as explicações sobre a mente oferecidas pela biologia, por exemplo, podem ser complementares às de outras áreas, sem que sejam biologizantes em um sentido reducionista ou simplificador. Morin (2011, p. 47) lembra que “a epistemologia não é pontifical nem judiciária: ela é o lugar ao mesmo tempo da incerteza e da dialógica. De fato, todas as incertezas que consideramos relevantes devem ser confrontadas, corrigir umas às outras, entredialogar”. Ele mesmo esclarece que, mais do que inter ou transdisciplinar, sua proposta é *indisciplinar*, o que significa superar a burocratização da ciência e suas resistências a questionamentos divergentes de seus modelos estabelecidos.

Para o diálogo interdisciplinar, propomos a necessidade que se tenha uma postura desprovida de crivos prévios, sejam eles ontológicos, epistemológicos ou metodológicos. Isso certamente nos conduzirá por um percurso repleto de incertezas, imprecisões, indefinições, dúvidas e questionamentos perante nossas discussões. No entanto, essa é uma condição necessária para que possamos empreender uma busca do diálogo entre as diferentes disciplinas que se dedicam a compreender o ser humano num esforço interdisciplinar.

O fato de colocarmos em foco determinado objeto de estudo, sendo olhado por diferentes perspectivas teóricas, leva-nos a fazer escolhas dentro de cada disciplina elencada para o diálogo, pois todas elas já desenvolveram e continuam desenvolvendo conhecimento científico sobre o tema que se pretende estudar. Portanto, fazer escolhas implica em selecionar e delimitar certos elementos que se entenda como passíveis de apresentar viabilidade tanto teórica para as correlações, quanto temporal para sua realização, uma vez que toda pesquisa acadêmica conta com um cronograma institucional predeterminado.

3 | ALGUNS CUIDADOS E RECOMENDAÇÕES

O diálogo interdisciplinar requer uma relativa liberdade conceitual para que seja viável, sem, contudo, que se perca o rigor necessário a tal empreitada. Essa relativa

liberdade só é possível se for precedida por uma busca pela precisão da definição dos conceitos utilizados nos diferentes campos, o que permitirá maior clareza ao longo da interlocução que se propõe. A precisão conceitual, com a adequada definição dos termos e esclarecimento de seu sentido a partir de sua inserção no corpo teórico como um todo, contribui para a observância das formulações e da estrutura lógica das teorias, visando ao rigor teórico exigido em produções científicas. Contudo, em uma pesquisa interdisciplinar muitas vezes é necessário realizar uma aproximação de termos, que designam objetos que coincidem apenas parcialmente, para que não se impeça sua interação.

Também é preciso dosar de modo equilibrado as proposições teóricas de cada campo em interlocução, de maneira que não se enfatize nenhuma delas e nem que uma sirva de crivo para as demais. Não se deve privilegiar nenhuma área de conhecimento, não submeter uma aos critérios de cientificidade da outra, nem utilizar ideias de uma como parâmetros para validação das demais. Sustentamos a possibilidade de complementação e integração entre elas, haja vista os fenômenos humanos serem multifacetados enquanto expressão subjetiva humana e multifatorial em sua gênese, envolvendo aspectos sociais, culturais, históricos, biológicos e psicológicos, entre outros. A interlocução que propomos busca evitar o erro do ecletismo teórico e, ao mesmo tempo, promover a superação do dogmatismo, muitas vezes observado em discursos herméticos de campos afins que permanecem isolados e, desse modo, perdem possibilidades de aprimoramento.

Nesse momento, vale lembrar as ideias de Figueiredo (1992). Ele aponta que o conhecimento, particularmente no campo psicológico, é fragmentado e disperso, existindo muitas divergências entre suas diferentes teorias, sistemas, escolas, abordagens técnicas etc. e alerta que a ânsia por convergências e alguma unidade pode levar a dois caminhos perigosos: o ecletismo e o dogmatismo. Este se transforma em obstáculo à experiência, pois quem se apega a uma doutrina, não tem abertura a outras visões nem àquilo que sua própria prática poderia lhe ensinar. O ecletismo, por sua vez, leva à falta de rigor e aproxima a prática do senso comum. Um caminho possível para enfrentar a dispersão da psicologia é a articulação entre movimentos construtivos e reflexivos. A reflexão sobre o conhecimento produzido elucida seus pressupostos, seus limites e suas implicações. Inclusive, questões éticas devem ser continuamente problematizadas, no sentido de como as teorias e sistemas psicológicos se posicionam diante das demandas sociais. Além disso, o conhecimento pode ser construído a partir do encontro entre as teorias disponíveis e as experiências práticas na atuação profissional.

A interdisciplinaridade deve ser incentivada e promovida no campo científico (Santos, 1995; Abib, 1996; Pimenta, 2005; Fazenda, 2008; Moreira, 2016). Estudos interdisciplinares são necessários nas Ciências Humanas de forma geral, visando

dar conta, por um lado, do crescimento exponencial do número de disciplinas e de sua extrema especialização, e, por outro, da complexidade de seus objetos de estudo, sendo que podemos destacar aqui a Psicologia. De acordo com Japiassu (1976), um empreendimento interdisciplinar permite a incorporação de resultados de várias especialidades e o uso de esquemas conceituais que se encontram em diferentes ramos do saber, com o intuito de fazê-los se integrarem e convergirem. Ao falar da pesquisa transdisciplinar, diz que ela “pode atravessar as disciplinas e visa à criação de um campo de conhecimentos onde seja possível existir um novo paradigma ou um novo modo de coexistência e diálogo entre os filósofos e os cientistas” (Japiassu, 2006, p. 06). Para Pombo (2005) a multi, a pluri, a inter e a transdisciplinaridade também representam tentativas de superação do isolamento entre as disciplinas e da fragmentação da ciência, que parte do pressuposto de que o todo pode ser cindido até seus mais ínfimos elementos para ser estudado e compreendido, como se a totalidade simplesmente correspondesse à soma de suas partes. A interdisciplinaridade se impõe diante da complexidade dos fenômenos naturais, humanos, sociais, ecológicos, políticos etc., embora em muitos casos ainda não exista uma teorização consistente que a legitime (Pombo, 2006).

4 | A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO PSICANALÍTICO EM DEBATE

A produção de conhecimento nos campos que se possa elencar para a interlocução ocorre por meio de métodos diferentes. A Psicanálise tem um método próprio, desenvolve sua teoria e prática na clínica analítica, compartilha e encontra validação de suas proposições entre os próprios pares (Mezan, 1993; 2006). Outros campos, constituem-se de modo diverso. Essas diferenças metodológicas e epistemológicas não devem impedir o diálogo entre eles, desde que exista a intenção de se promover a cooperação, de modo que suas proposições sejam tomadas de modo complementar. Isso significa, por exemplo, não utilizar uma evidência de um outro campo do conhecimento para comprovar uma teoria metapsicológica freudiana, nem dizer que uma proposta de disciplina diferente faz sentido, com o argumento de que determinado autor psicanalítico também propôs algo semelhante. Lembramos o que escreve Mezan (2006): “parece possível pensar a pesquisa em nossa disciplina de modo a evitar tanto a ingenuidade (‘Viva o método clínico!’) quanto o servilismo (‘Vamos fazer pesquisas empíricas para mostrar a eles como é consistente a nossa teoria e eficaz nossa prática’)” (p. 239). Assim, o diálogo entre diferentes disciplinas do conhecimento, como da Psicanálise com outras ciências, por exemplo, não significa submeter um saber ao outro, outorgando a qualquer um deles o poder sobre a verdade.

Como a Psicanálise tem um método próprio de pesquisa, vamos esclarecer

alguns pontos. De acordo com Lowenkron (2004), para Freud o termo Psicanálise significa: “um método de investigação, uma modalidade de tratamento e igualmente é o nome do conhecimento que o método produz, isto é, a teoria psicanalítica” (p. 22). Por método entendemos um conjunto de procedimentos que inclui a associação livre, a escuta flutuante e a transferência, ocorrendo em um enquadramento específico: o *setting* analítico. Este enquadramento a define como uma disciplina distinta das demais, com sua própria visão de homem e de mundo e seu objeto: o inconsciente dinâmico. Assim, atende à exigência de que uma ciência tenha um método adequado para apreender seu objeto. Embora a fonte primordial de conhecimento psicanalítico seja a clínica propriamente dita, este não é o único âmbito em que ele pode ser desenvolvido. Existem diferentes delineamentos possíveis para pesquisas que utilizam o saber psicanalítico.

Aguiar (2006) discute o que considera ser a vocação da Psicanálise universitária: a pluridisciplinaridade que, segundo ele, é mais do que a simples justaposição de disciplinas heterogêneas e, então, propõe o termo interações da Psicanálise, que condiz com o fato de que outros campos do saber e da cultura interessam à Psicanálise, pois também fazem parte de sua própria constituição. Este autor explica que o termo interações da Psicanálise significa a possibilidade de se confrontar os discursos de diferentes disciplinas sobre o mesmo objeto, permitindo o destaque do que é específico de cada uma. Assim, as universidades seriam lugares para “pôr em obra e na prática essas interações, acrescentando à pesquisa ‘em’ Psicanálise (diríamos: metapsicológica e clínica) e ‘sobre’ a Psicanálise (histórico-epistemológicas) a dimensão de uma pesquisa ‘com’ a Psicanálise (interações da Psicanálise)” (Aguiar, 2006, p. 127).

Existem estudos referentes a métodos de avaliação da validade e confiabilidade dos conhecimentos advindos das pesquisas psicanalíticas (Barbieri, 2010), sobre a investigação psicanalítica nas universidades segundo seus próprios critérios em contraposição ao racionalismo predominante no contexto acadêmico (Jardim & Rojas Hernández, 2010) e, ainda, a sua inserção no meio científico, englobando aspectos relacionados à formação psicanalítica e suas instituições (Kupermann, 2009). A teoria e a clínica psicanalítica são indissociáveis e a construção do conhecimento emerge da prática clínica respaldada pela teoria, sendo que seus questionamentos, intuições e constatações são elaborados e sistematizados *a posteriori* para finalmente se proceder à comunicação aos pares (Loffredo, 2006; Barbieri, 2010).

Sobre a Psicanálise colocada em perspectiva interdisciplinar é possível citar diversos autores. Naffah Neto (2006) argumenta que as pesquisas interdisciplinares que envolvem a Psicanálise não podem ser consideradas propriamente psicanalíticas. Na opinião dele, elas são pesquisas fundamentais, pois investigam os fundamentos da Psicanálise e podem questioná-los e propor mudanças. Leuzinger-Bohleber e

Bürgin (2003) comentam o pluralismo da ciência, postulando que a Psicanálise não deve nem se adequar aos critérios das ciências naturais nem se colocar em suspenso entre as artes e as ciências. Em vez disso, deve defender seu próprio conceito de experiência e seus próprios critérios de validação, não ficar isolada das outras ciências contemporâneas e promover a cooperação interdisciplinar, que pode ocorrer apesar dos diferentes ângulos com que cada uma aborda seu objeto de estudo. Fonagy (2003) afirma que a aproximação da Psicanálise com outras disciplinas pode promover *insights* e evitar seu desaparecimento do cenário científico devido a seu isolamento. Ele argumenta a favor da integração com outros campos do conhecimento e da abertura para novas ideias em busca de maior desenvolvimento. Este autor estimula o interesse pela pesquisa em Psicanálise visando a sua integração com outras ciências da mente e a comunicação de suas descobertas a outros cientistas.

5 | DIVERGÊNCIAS E CONVERGÊNCIAS: POSSIBILIDADES

Consideramos que a interdisciplinaridade é um caminho cientificamente válido para a construção do conhecimento e pode favorecer a ampliação da compreensão dos fenômenos humanos e da subjetividade, a partir da identificação de suas convergências e da construção de articulações entre teorias que podem cooperar e se complementar, pois diversas áreas da ciência contribuem, com descobertas, dados, informações, hipóteses, modelos teóricos etc.

Não podemos desconsiderar que diferentes campos científicos têm bases epistemológicas, ontológicas e metodológicas diversas. Existem diferenças históricas, conceituais, procedimentais, de concepção de homem e de construção e validação do conhecimento, que precisam ser reconhecidas e levadas em conta. Todavia, entendemos que isso não deve impedir a interlocução, nem a promoção de interações entre os saberes.

Embora existam barreiras em função da especificidade de cada área do conhecimento, é preciso viabilizar possibilidades de diálogo que permitam um fluxo de informações entre elas, construindo vias de acesso comum com recursos fornecidos por vários interlocutores. Entretanto, nessa tentativa de construção de possibilidades dialógicas, é preciso ressaltar a necessidade de esforços no sentido de evitar o reducionismo ou o ecletismo. Certamente que esta é uma tarefa controversa e sujeita a críticas, mas necessária.

Por mais que existam obstáculos baseados em argumentos erigidos sob a justificativa de se garantir o rigor e as exigências científicas, o diálogo entre as diversas ciências não pode ser tolhido em função de tais diferenças, pois isso, sim, seria divergente do pensamento científico que deve ter aberturas para o debate de ideias, para a diversidade, para contraposições, para a coexistência de concepções

opostas e, principalmente, para cooperação.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar a Psicanálise como um campo específico do conhecimento, tendo um corpo teórico e um método que lhe são próprios, que se coloque como participante de um processo dialógico com outras disciplinas, com propostas epistemológicas e metodológicas que lhe são distintas, é um grande desafio.

Como já indicamos anteriormente, há quem seja contrário a essa possibilidade, alegando inúmeras argumentações, que fogem ao escopo do presente trabalho analisá-las. Mas também há quem veja no diálogo interdisciplinar, embora desafiador e com riscos, a possibilidade de a Psicanálise contribuir com as outras disciplinas científicas, bem como se beneficiar de diferentes modos com o que possa emergir desse processo.

Talvez o temor de alguns psicanalistas seja de que o diálogo interdisciplinar possa descaracterizar a Psicanálise. Certamente, esse é um dos riscos, se não foram tomados os devidos cuidados, conforme assinalamos antes. No entanto, pensamos que, com o espírito aberto ao novo, com a preocupação em respeitar os diferentes campos, com a consideração pelas diferenças, seja possível empreender um processo em que vise construir algo que se constitua numa área interdisciplinar, nunca finalizada, mas sempre em trânsito, em contínuo vir a ser.

Temos em mente que a elaboração de construções interdisciplinares, que abarquem informações de áreas distintas quanto a seus constructos teóricos e a seus métodos científicos, requer que seus fundamentos epistemológicos sejam reconhecidos em suas diferenças, mas não sejam considerados impeditivos de que o conhecimento produzido seja compartilhado e articulado. Para isto, é preciso que se encontre um solo comum, que permita o trânsito entre um campo e outro e que seja produtivo pela possibilidade de fecundação entre os saberes construídos isoladamente.

Consideramos que as construções envolvendo diferentes disciplinas se alimentam e se desenvolvem pelas trocas entre as partes que se propõem dialogar, sendo condizentes com o pensamento complexo e interdisciplinar. Sabemos que esta postura no campo científico nos exige a autocrítica constante, pois “ela traz verdades que são biodegradáveis, isto é, mortais, isto é, ao mesmo tempo vivas” (Morin, 2011, p. 48). Assim, tendo em vista as discussões acima apresentadas, concebemos que a interdisciplinaridade permite a articulação entre diferentes saberes, como aqueles que visam à objetividade e à precisão, e o pensamento psicanalítico, que transcende o imediato, o já definido, cujos conceitos são abertos, e promove aberturas para irmos além.

Embora entendamos a resistência à abertura da Psicanálise para o diálogo interdisciplinar pelos riscos que lhe são inerentes, nada nos parece mais efetivamente próprio ao espírito psicanalítico do que a abertura para o novo, sem se prender ao já conhecido, visando criar condições para que o não conhecido possa ser apreendido, num desafio constante às certezas estabelecidas, sendo que, muitas delas, precisam ser superadas.

REFERÊNCIAS

- ABIB, J. A. D. Epistemologia, transdisciplinaridade e método. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 12, n. 3, p. 219-129, 1996.
- AGUIAR, F. Questões epistemológicas e metodológicas em psicanálise. **Jornal de Psicanálise**, São Paulo, v. 39, n. 70, p. 105-131, 2006.
- BARBIERI, V. (2010). O rigor da pesquisa psicanalítica: métodos de avaliação de sua validade e confiabilidade. In: KLUTH, V. S.; SANTOS, T. (Orgs.). **SEMINÁRIO INTERNAIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS**, 4., 2010, Rio Claro. *Anais...* Rio Claro, SP: Universidade Estadual Paulista – UNESP, 2010. p. 1-9. Disponível em: <<https://arquivo.sepq.org.br/IV-SIPEQ/Anais/artigos/90.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2019.
- FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008. p. 17-28.
- FIGUEIREDO, L. C. Convergências e divergências: a questão das correntes de pensamento em psicologia. **TransInformação**, Campinas, v. 4, n. 1, 2, 3, p. 15-26, 1992.
- FONAGY, P. Apanhar urtigas a mancheias, ou por que a pesquisa psicanalítica é tão irritante. In: GREEN, A. (Org.). **Psicanálise contemporânea**: Revista Francesa de Psicanálise: Número especial 2001. Rio de Janeiro: Imago; São Paulo: SBPSP, 2003.
- JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- JAPIASSU, H. O espírito interdisciplinar. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 1-9, 2006. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/7401/5877>>. Acesso em: 12 out. 2019.
- JARDIM, L. L.; ROJAS HERNÁNDEZ, M. C. Investigación psicoanalítica en la universidad. **Estudios de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 4, p. 529-536, 2010.
- KUPERMANN, D. Sobre a produção psicanalítica e os cenários da universidade. **Psico**, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 300-307, 2009.
- LEUZINGER-BOHLEBER, M.; BÜRGIN, D. Pluralism and unity in psychoanalytic research: some introductory remarks. In: LEUZINGER-BOHLEBER, M.; DREHER, A. U.; CANESTRI, J., **Pluralism and unity? Methods of research in psychoanalysis**. London: The International Psychoanalytical Association, 2003. p. 01-25.
- LOFFREDO, A. M. Parábolas freudianas: as narcísicas feridas e o arqueólogo. **Jornal de Psicanálise**, São Paulo, v. 39, n. 70, p. 289-308, 2006.
- LOWENKRON, T. S. O objeto da investigação psicanalítica. In: HERRMANN, F.; LOWENKRON, T. **Pesquisando com o método psicanalítico**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p. 21-31.

MEZAN, R. Que significa “pesquisa” em psicanálise? In: SILVA, M. E. L. (Org.). **Investigação e Psicanálise**. Campinas: Papyrus, 1993. p. 49-89.

MEZAN, R. Pesquisa em psicanálise: algumas reflexões. **Jornal de Psicanálise**, São Paulo, v. 39, n. 70, p. 227-241, 2006.

MOREIRA, M. E. R. O desafio de tecer em conjunto: complexidade e transdisciplinaridade. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, Canoas-RS, v. 21, n. 1, p. 09-22, 2016.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 4a.ed. Tradução de Eliane Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2011.

NAFFAH NETO, A. A pesquisa psicanalítica. **Jornal de Psicanálise**, São Paulo, v. 39, n. 70, p. 279-288, 2006.

PIMENTA, C. Interdisciplinaridade e universidade: tópicos de interpretação e acção. In: **CONFERÊNCIA MULTI/INTER-CULTURALISMO E EDUCAÇÃO**, 1., 2005, Porto. Departamento de Estudos Portugueses e Românicos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal. Porto: DEPER-FLUP, 2005. p. 1-32. Disponível em: <<https://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/textos/pdf/E026492.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2019.

POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 3-15, 2005.

POMBO, O. Práticas interdisciplinares. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 8, n. 15, p. 208-249, 2006.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 7a. ed. Porto: Edições Afrontamento, 1995.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambientes virtuais 82, 84, 85, 86, 89, 96, 97

Aptidão física 252, 253, 254, 255, 257, 260, 261

Arte 63, 124, 128, 129, 130, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 180, 229

C

Celebrações 157, 213, 218

Cidadania 52, 53, 54, 56, 57, 58, 88, 113

Conhecimento 17, 18, 23, 27, 32, 33, 38, 49, 52, 53, 61, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 87, 88, 95, 96, 99, 103, 111, 116, 118, 121, 123, 125, 126, 127, 136, 139, 164, 197, 199, 213, 256, 260, 263, 265, 266, 267, 269, 271, 278, 279, 283, 284, 285, 287

Cooperação 76, 78, 79, 118, 194, 195, 196, 198, 199, 203, 208, 236, 280

Cultura 2, 18, 19, 21, 34, 35, 39, 49, 55, 58, 59, 63, 64, 69, 77, 81, 124, 132, 136, 138, 140, 141, 142, 150, 158, 161, 178, 193, 212, 214, 216, 221, 224, 225, 228, 231, 251, 257, 263, 265, 267, 268, 271, 273, 275, 279, 280, 303

D

Direitos humanos 36, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 161

E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 15, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 51, 56, 57, 58, 59, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 97, 98, 99, 111, 113, 114, 115, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 138, 141, 142, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 177, 178, 197, 200, 203, 204, 208, 210, 221, 226, 260, 261, 265, 268, 269, 270, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 281, 294, 303, 304

Ensino colaborativo 111, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Espacialidade 268, 289, 291, 299

F

Formação docente 1, 2, 15

G

Gestão escolar 34

H

Historiografia da mídia 124

I

Interdisciplinaridade 71, 72, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 139

K

Kant 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

M

Meio ambiente 153, 165, 172, 175, 194, 197, 201, 202, 203, 204, 207, 210, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 249, 250, 251

Museologia 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 186

N

Narrativa 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 236, 269

Natureza 18, 21, 34, 35, 38, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 86, 89, 97, 109, 115, 150, 161, 200, 201, 208, 239, 244

P

Paisagem cultural 144, 145, 149, 154

Patrimônio 65, 153, 155, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 179, 186, 226, 227, 228, 231, 236, 237, 246, 247, 250, 268, 269, 272, 275

Pesquisa 6, 9, 10, 12, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 27, 29, 32, 34, 35, 43, 44, 51, 58, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 88, 89, 98, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 137, 139, 141, 157, 158, 163, 164, 165, 181, 182, 194, 196, 199, 201, 202, 208, 209, 213, 214, 218, 225, 240, 252, 254, 268, 269, 271, 273, 274, 278, 283, 285, 289, 291, 297, 302, 303

Práticas 1, 2, 26, 27, 29, 30, 38, 39, 42, 69, 75, 81, 111, 115, 118, 119, 121, 137, 139, 140, 144, 161, 166, 175, 182, 195, 207, 221, 224, 241, 273

R

Radiação ionizante 187, 188, 189, 190, 193

Realidade 8, 20, 23, 26, 27, 32, 35, 36, 45, 65, 88, 96, 115, 116, 137, 140, 221, 223, 227, 235, 252, 255, 263, 264, 265, 266, 269, 271, 278, 279, 280, 289, 292, 295, 298, 299

Relações de gênero 211, 221, 225

Robótica 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33

T

Trajes 179, 180, 182, 183, 184

 **Atena**
Editora

2 0 2 0